

teve influência na não realização dos transplantes. Assim, esse número representou 31,53% das contra indicações médicas para a não efetivação da doação de órgãos, sendo a mais significativa dentre esses casos. Conclusões: Diante da análise dos dados, nota-se que a não efetivação da doação relaciona-se, principalmente, a fatores modificáveis, em destaque para a recusa familiar, embora em 2020 a ocorrência da pandemia tenha influenciado a não efetivação. Portanto, é necessário realizar campanhas educativas que incentivem os doadores a compartilharem essa decisão com seus familiares para que, desse modo, a negativa familiar deixe de ser o principal motivo para as não efetivações e cada vez mais pessoas que necessitam de um transplante consigam realizá-lo e tenham uma melhor qualidade de vida.

1386

A LISTA DE ESPERA POR TRANSPLANTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Ariadne Matzembacher da Silva, Júlia Piccinini, Bruna Severino Rambo, Thayná Tavares Cutrim Everton, Raphaela de Matos Borges, Tatiana da Silva Sempé, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em março de 2020, a COVID-19 foi elevada à categoria de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Além de provocar inúmeras mortes, a doença também impactou nas taxas de doação e transplante de órgãos no Brasil. Objetivos: Analisar a lista de espera de transplantes no Rio Grande do Sul (RS), nos últimos três anos, a fim de identificar se durante a pandemia houve alterações na lista e, se sim, suas possíveis causas. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, em que dados de 2018 a 2020 foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Em janeiro de 2020, haviam 1.364 receptores ativos na lista de espera para transplante de órgão sólido, já em dezembro restavam 1.266, cerca de 92,82% do total de indivíduos que estavam em lista no início do ano. Ainda, ao avaliarmos os anos de 2018 e 2019, nota-se que, no ano de 2018, janeiro tinha 1.182 receptores em lista, já em dezembro tinha-se 1.203, e em 2019, janeiro tinha 1.375 pessoas em lista e dezembro 1.413, observando-se que, em ambos os anos, teve-se um aumento de receptores em lista quando compara-se o primeiro e último mês do ano, já no ano de 2020 nota-se um padrão diferente, pois ocorreu o inverso, tendo-se uma diminuição do número de receptores em lista. Conclusões: A tendência de aumento constante da lista foi quebrada no ano com pandemia. Contudo, eventuais motivos para redução na lista de espera em 2020 devem ser considerados. Descontando-se os pacientes que de fato realizaram o transplante, tem-se muitos que faleceram durante a espera, baseado em dados nacionais que apontam aumento da mortalidade em lista, não só pela doença de base, mas também pela suscetibilidade dessas pessoas de adoecerem por COVID-19, além daquelas que desistiram do transplante por opção, por medo da situação sanitária. Também houve restrição de acesso às pessoas para serem avaliadas e colocadas em lista, havendo diminuição do ingresso de novos pacientes na lista. Assim, no contexto atual, devemos considerar que a pandemia impactou negativamente no processo, embora em última instância tenha se evidenciado diminuição da lista de espera por transplantes.

1388

PANDEMIA DA SOLIDARIEDADE E AS LIVES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Nurielen Neris Lima Santos, Maurício Coutinho Soares da Silva, Lilian Moura Costa da Silva, Fernanda Vargas Ferreira, Daniela Virote Kassick Muller, Graziela Morgana Tavares Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A pandemia da COVID-19 e a política de isolamento social estimulou a criação do projeto de extensão "Pandemia da Solidariedade", idealizado por docentes do Curso de Fisioterapia e participação de discentes de graduação (Fisioterapia, Medicina, Enfermagem) da UNIPAMPA. A meta é promover a atenção à saúde de idosos envolvendo mídias sociais (Facebook, Instagram) com postagens, enquetes e bate-papo virtual (Live) com convidados multiprofissionais e com